

RELATÓRIO E CONTAS
2012

Sociedade Caboverdiana de Tabacos, S.A.
Matricula Nº 463
Nº Identificação Fiscal: 200503308
Capital Social: 240.000.000$00 (Duzentos e quarenta milhões de escudos)
Sede: Rua 5 de Julho, Caixa Postal 270, Mindelo,
S. Vicente, Cabo Verde

ÍNDICE

I - RELATÓRIO DE GESTÃO 2
0 - MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 3
1 – RESUMO DE DADOS 5
2 – CONSIDERAÇÕES GERAIS 6
2.1 Enquadramento Macroeconómico 6
2.2 Estrutura do capital social 6
3 – ACTIVIDADES 8
3.1 – Actividade Comercial 8
3.2 – Actividade Industrial 10
3.3 – Aprovisionamento 12
4 - RECURSOS HUMANOS 14
5 - ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA 15
5.1 Rendimentos Operacionais 15
5.2 Gastos Operacionais 15
5.3 Meios Libertos Líquidos 16
5.4 Situação Financeira e Patrimonial 17
5.5 Indicadores Económico-financeiros 18
6 - AGRADECIMENTOS 19
7 – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS 21
II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 22
1 – BALANÇO 23
2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA 25
3 – DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA 26
4 – DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÃO NO CAPITAL PRÓPRIO 27
RELATÓRIO DE AUDITORIA
PARECER DO FISCAL ÚNICO

I - RELATÓRIO DE GESTÃO

S.Vicente, Abril de 2013

0 - MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas

O ano de 2012, com maior intensidade do que vinha acontecendo em 2011, foi marcado pelo forte abrandamento da economia global, com desequilíbrios macroeconómicos em vários países da zona euro, que levaram à crise das dívidas soberanas de alguns países chamados periféricos, afectando negativamente os mercados financeiros e a confiança dos investidores.

O desemprego aumentou de forma assustadora e generalizada, com índices pouco habituais em vários países, trazendo consigo turbulências e convulsões sociais que puseram em causa a estabilidade das regiões mais atingidas.

Sendo Cabo Verde muito dependente de factores externos, o indicador de clima de negócios evoluiu de modo menos satisfatório.

De acordo com o Banco de Cabo Verde a economia nacional cresceu na ordem dos 4,5% e a inflação foi de aproximadamente 2,5%, o que confirma uma desaceleração do ritmo de crescimento em relação aos anos anteriores.

Não obstante o ambiente ser pouco favorável em quase todas as áreas de negócio as nossas vendas situaram-se em valores próximos dos do ano passado, quer em quantidade, quer em volume de negócio.

Os resultados líquidos reduziram em cerca de 15%, em consequência do aumento dos impostos verificado no início do ano, e que não foi possível repassar para o preço final dos produtos.

Como outro factor que também influenciou o nível de resultados, não podemos deixar de mencionar o desaparecimento de produtos ocorrido, no exercício findo, na Delegação da Praia e que se traduziu numa perda de 7.259 contos e que simultaneamente afectou o normal funcionamento desse polo de venda, devido ao grau de envolvimento do pessoal ali destacado.

Contudo, o Conselho de Administração empenhou-se no sentido de proporcionar uma remuneração adequada dos investimentos, sem comprometer a estratégia de desenvolvimento e o equilíbrio económico-financeiro da Sociedade.

Ciente da sua responsabilidade social a empresa continua a apoiar varias iniciativas de cariz social, ambiental, cultural, desportivo e de saúde.

Em nome do Conselho de Administração, termino com uma palavra de apreço e de agradecimento a todos os nossos Clientes, Parceiros e Entidades pela qualidade de relacionamento mantido durante o exercício.

Aos nossos Colaboradores, o Conselho agradece pelo empenho e dedicação demonstrados ao longo dos anos, tão necessários para a manutenção da sustentabilidade e solidez da empresa.

Prezados Accionistas.

Em cumprimento do estipulado nos Estatutos da Sociedade e no Código das Empresas Comerciais vimos apresentar a V. Exas, o Relatório e Contas da Sociedade Cabo Verdiana de Tabacos, S.A, submetendo-os a deliberação da Assembleia Geral.

1 – RESUMO DE DADOS

DEPARTAMENTO	UNIDADE	2012	2011	2010	2009
COMERCIAL					
Vendas					
SGG	MLS	62.390	57.870	48.060	47.825
Marlboro Red	MLS	28.370	40.660	45.890	43.660
Marlboro Light	MLS	9.960	10.000	9.850	8.530
Porto Grande	MLS	16.440	10.020	5.780	3.257
Falcões sem filtro	MLS	65	450	695	1.085
Falcões com filtro	MLS	305	0	0	0
TOTAL VENDAS	**MLS**	**117.530**	**119.000**	**110.275**	**104.357**
Total de Charutos e Cigarrilhas	**UNI**	**10.545**	**4.665**	**0**	**0**
PRODUÇÃO					
SGG	MLS	63.332	55.590	48.998	48.664
Porto Grande	MLS	16.608	10.028	5.742	3.491
Falcões sem filtro	MLS	0	478	564	988
Falcões com filtro	MLS	334	495	0	0
TOTAL PRODUÇÃO	**MLS**	**80.274**	**66.591**	**55.304**	**53.143**
PESSOAL		46	47	49	49
FINANÇAS					
Volume de Negócios	Contos	806.939	814.392	708.711	675.300
Resultados Operacionais	Contos	182.328	216.611	199.791	200.348
Resultado Liquido	Contos	144.411	170.346	159.711	157.282
Autonomia Financeira		84%	81%	81%	80%
Rentabilidade Operacionais/Vendas		23%	27%	28%	30%
Rentabilidade capital próprio		25,2%	29,4%	30,1%	30,1%
Total capital próprio	Contos	573.303	578.892	530.276	522.777
Total do Activo	Contos	684.400	714.027	655.458	649.764

2 – CONSIDERAÇÕES GERAIS

2.1 Enquadramento Macroeconómico

A Sociedade Cabo Verdiana de Tabacos vem exercendo as suas actividades de produção, importação, comercialização de tabacos e seus derivados desde 1997, estabelecendo um bom relacionamento com o meio envolvente cabo-verdiano, trabalhando no sentido da consolidação do mercado e do reforço das suas parcerias.

O ambiente económico de Cabo Verde conheceu no ano de 2012 uma ligeira recuperação apesar de ter sido e continuar a ser fortemente influenciado pela situação económica e financeira dos principais países parceiros, a qual ainda é pouco favorável.

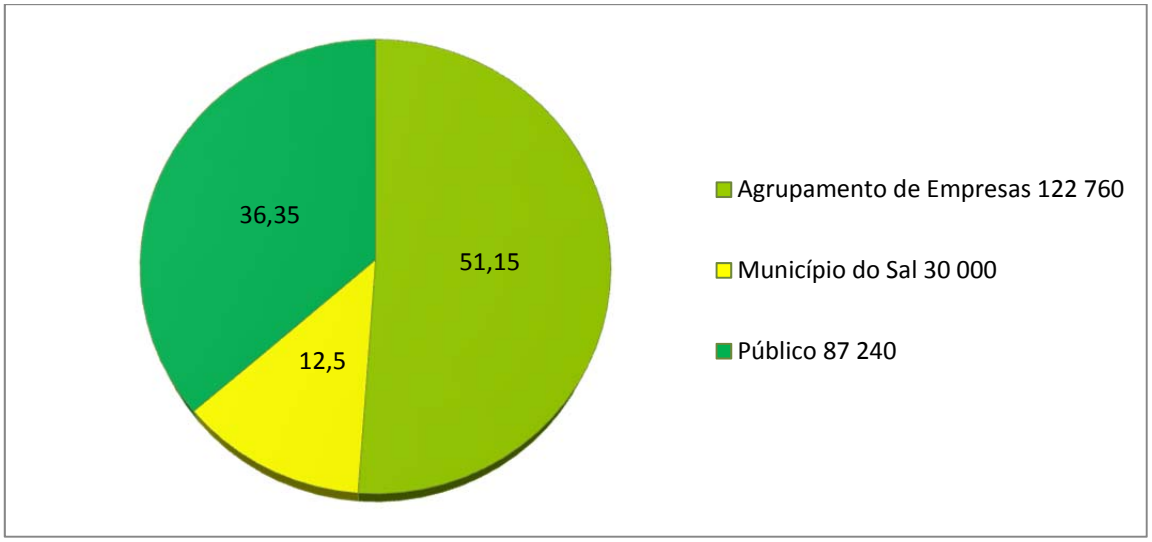
De acordo com as projeções do Banco de Cabo Verde, a inflação deverá situar-se no intervalo de 2 – 3% abaixo do ano anterior que foi de 4,5%. No entanto, para o ano de 2013 prevê-se pressão inflacionista, embora não acentuada, motivada sobretudo pelo aumento da tributação indireta e pela manutenção de uma forte dinâmica da procura externa. Porém, o impacto da redução dos preços de alguma produção interna do setor primário, aliado à moderação salarial e à trajetória descendente da inflação importada poderá contribuir para que o aumento dos preços no consumidor se situe entre 2,5 – 3,5%.

O PIB real deve situar-se no intervalo de 4 – 5% em 2012 conforme as projeções do Banco Central, abaixo dos 5,1% registados em 2011, devido à expansão da procura externa líquida decorrente da diminuição das importações de bens de consumo e do aumento das exportações de bens e serviços, sobretudo relacionados com o turismo.

2.2 Estrutura do capital social

A 31 de Dezembro de 2012 o capital social da SCT era constituído por 240.000 acções, sendo 152.760 nominativas não cotadas e 87.240 acções cotadas na Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC), distribuídas pelo público. À data a composição acionista da SCT era a seguinte:

ENTIDADE	Nº de Acções	%
Agrupamento de Empresas	122 760	51,15
Município de Sal	30 000	12,50
Público	87 240	36,35
Total	**240 000**	**100,00**



À semelhança de anos anteriores, as transações a nível da BVC continuaram pouco expressivas; foram efetuadas 18 operações, através das quais movimentaram-se 1574 títulos. A cotação das ações teve oscilações ao longo do exercício pois, a 31 de Dezembro de 2012, era de 4.950 escudos por título contra 5.600 escudos a 31 de Dezembro de 2011.

3 – ACTIVIDADES

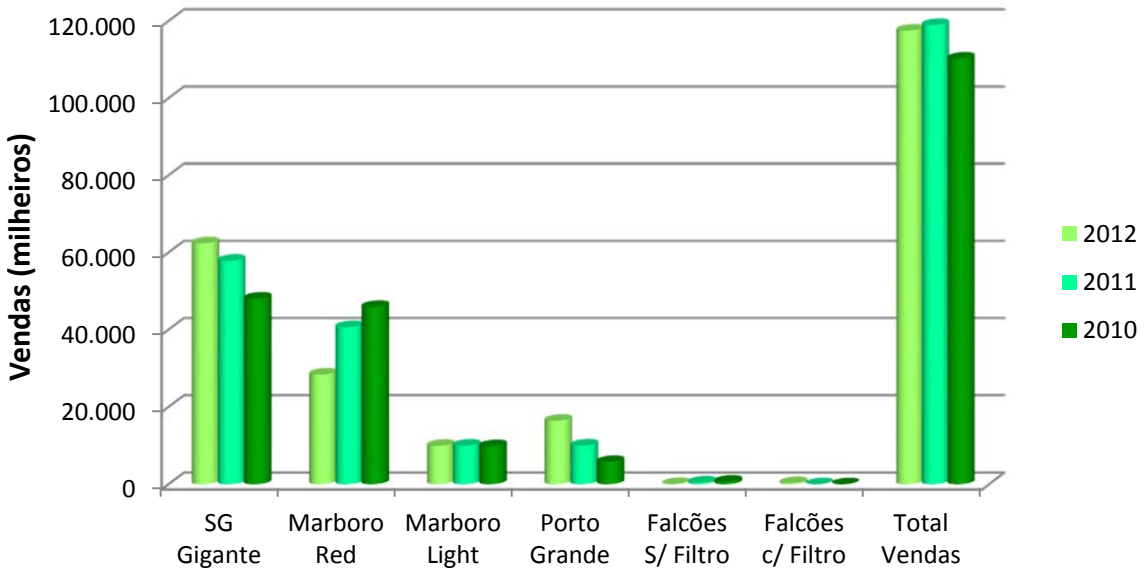
3.1 – Actividade Comercial

Vendas

Em 2012 as vendas totalizaram 117.530 milheiros de cigarros distribuídos da seguinte forma:

Vendas (milheiros)

Marcas	2012	2011	2010
SG Gigante	62.390	57.870	48.060
Marboro Red	28.370	40.660	45.890
Marboro Light	9.960	10.000	9.850
Porto Grande	16.440	10.020	5.780
Falcões S/ Filtro	65	450	695
Falcões c/ Filtro	305	0	0
Total Vendas	**117.530**	**119.001**	**110.275**
Evolução	*-1,2%*	*7,9%*	*5,7%*



As vendas decresceram em milheiros cerca de 1,2% comparativamente ao exercício anterior, tendo sido vendidos 117.530 milheiros de cigarros em contrapartida aos 119.001 milheiros vendidos em 2011.

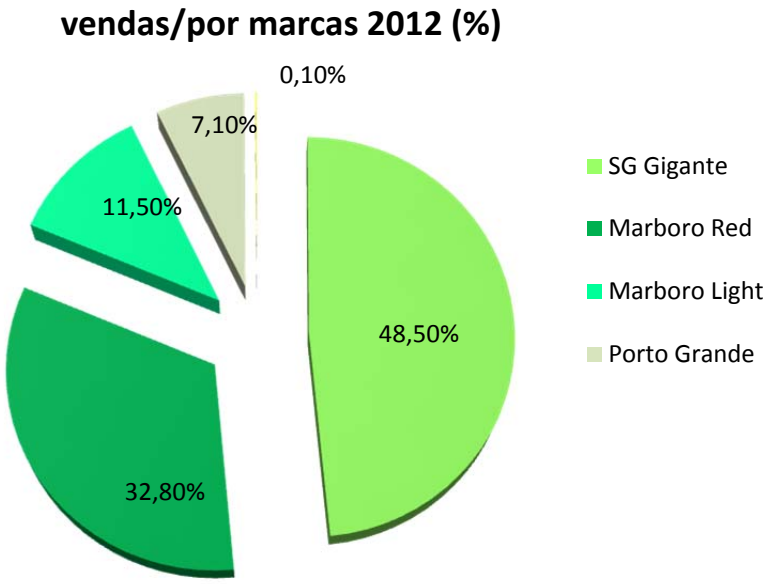
As vendas do SGG e do PG, produtos fabricados pela SCT, têm vindo a aumentar enquanto as vendas de Marlboro, cigarro importado, têm vindo a decrescer.

De realçar que o fabrico de Falcões sem filtro foi descontinuado em 2012 e o Falcões com filtro, lançado em 2011, não atingiu a cota do mercado esperada.

Vendas

Marcas	2012	2011	2010
SG Gigante	390.615	356.613	300.897
Marboro Red	263.964	339.278	341.182
Marboro Light	92.671	84.368	73.232
Porto Grande	57.182	32.209	20.104
Falcões S/ Filtro	260	1.637	2.780
Falcões c/ Filtro	1.591	0	0
Total Vendas	**806.285**	**814.107**	**738.196**
Evolução	*-1,0%*	*10,3%*	*4,9%*

Unidade: Contos



No que respeita às vendas globais por produtos (em valores), registou-se um aumento de SG Gigante e Porto Grande, tendo simultaneamente ocorrido uma diminuição das vendas de Marlboro Red e Light, uma vez que o aumento do preço destes continuou a produzir efeitos em 2012.

O SG Gigante foi a marca mais vendida em quantidade e em valores com 48,5% do volume das vendas, seguido imediatamente do Marlboro Red (32,8 %); por ordem decrescente temos ainda o Marlboro Light (11,5 %), o Porto Grande (7,10%) e o Falcões com filtro (0,4 %).

De realçar que o crescimento das marcas próprias da SCT (Porto Grande e Falcões) representam 7,5% das vendas da Empresa, enquanto a produção local (S.G.G, Porto Grande e Falcões) representa 56% das vendas globais da Empresa.

As vendas de charutos e cigarrilhas não têm ainda, na Sociedade, muita expressão; representam 0,08% do total das vendas.

No decorrer de 2012 foram adquiridas mais cinco máquinas automáticas de vendas de cigarros, perfazendo assim um total de quinze máquinas no mercado.

A SCT, no aspecto promocional, participou na Feira Internacional de Cabo Verde, realizada na cidade da Praia. No stand da SCT foi dado destaque ao cigarro Falcões com filtro em maço mole e ao Porto Grande.

No ano em apreço foram efetuadas operações conjuntas de apreensão e queima de cigarros ilegais nas cidades da Praia e do Mindelo, que envolveram a Alfândega e a Polícia Fiscal.

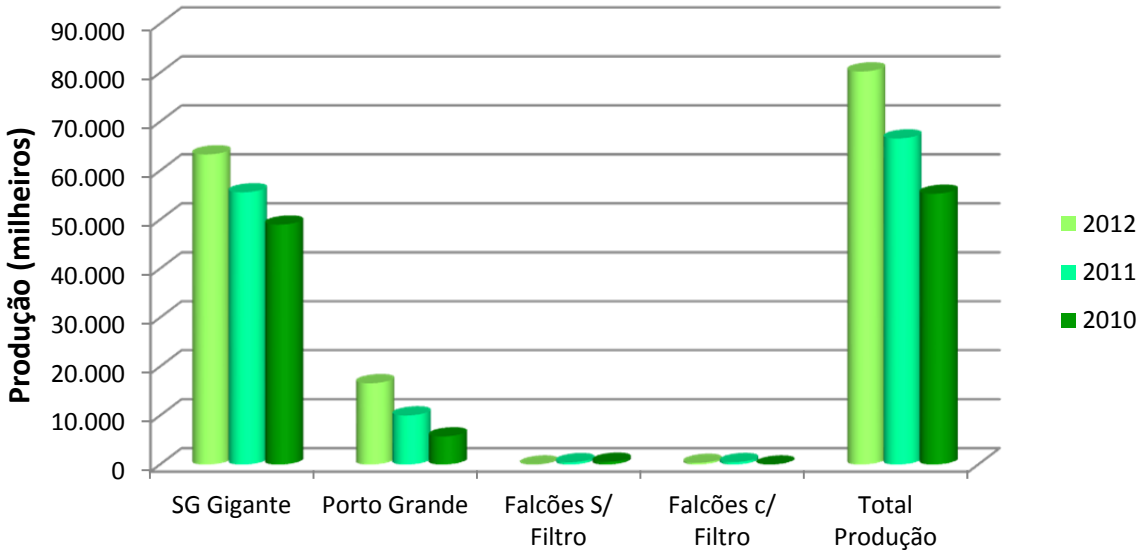
A S. C. T tem vindo a disponibilizar apoios às entidades ligadas no combate ao contrabando e ao comércio ilegal de tabaco.

3.2 – Actividade Industrial

A produção, durante o ano de 2012, totalizou 80.274 milheiros de cigarros, o que representa um acréscimo de 20,5% em relação ao ano anterior.

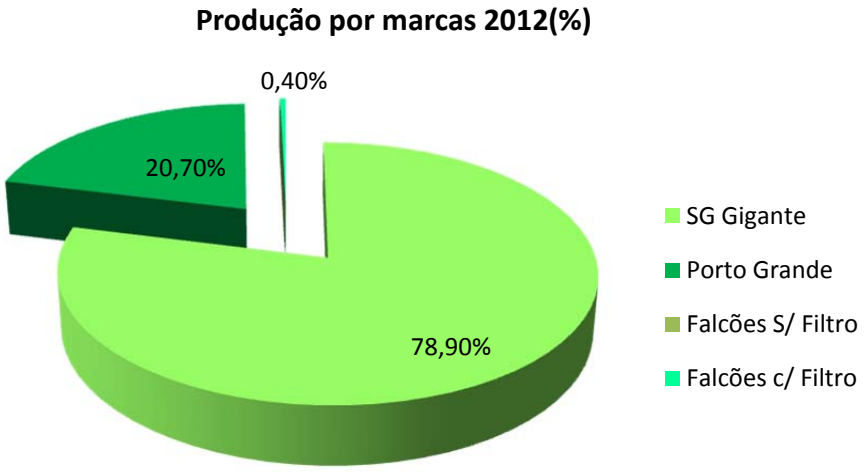
Produção (milheiros)

Marcas	2012	2011	2010
SG Gigante	63.332	55.590	48.998
Porto Grande	16.608	10.028	5.742
Falcões S/ Filtro	0	478	564
Falcões c/ Filtro	334	495	0
Total Produção	**80.274**	**66.591**	**55.304**
Evolução	*20,5%*	*20,4%*	*4,1%*



Verifica-se que, de acordo com o gráfico, o S G G tem vindo a crescer de ano para ano (13,5% em 2011 e 13,9% em 2012); o mesmo se passa com o cigarro Porto Grande (74,6% em 2011 e 65,6% em 2012).

Em termos globais verificou-se um acréscimo da produção: 20,4% em 2011 e 20,5 % em 2012 e, consequentemente, um aumento do factor de utilização da capacidade instalada.



Do total global da produção 78,9% corresponderam ao S G G , 20,70% ao Porto Grande e ao Falcões c/filtro (0,40%), marca lançada em 2011 e que, durante 2012, não conseguiu a penetração desejada.

O Falcões sem filtro, por sua vez, foi descontinuado.

A SCT tem vindo a apostar na área industrial implementando medidas e realizando investimentos em equipamentos que visam a melhoria da qualidade dos produtos.

De salientar que em 2012 foi feita uma adaptação no sistema de colagem da máquina do Porto Grande, melhorando e facilitando assim a colagem do cigarro bem como a sua qualidade.

3.3 – Aprovisionamento

Ano	Mercadorias	Matérias-primas e de consumo	Total
2012	205.950	180.098	386.048.
2011	267.823	154.402	421.958.

Unidade: contos

No ano de 2012 as importações alcançaram o valor de 386.048 contos (2011: 421.958 contos). De notar que houve diminuição na importação tendo-se verificado 7 operações comparativamente às 11 efetuadas no ano anterior. No que respeita a matérias-primas e de

consumo, houve um acréscimo devido ao aumento de produção e vendas do SGG e Porto Grande.

As peças e acessórios menos exigentes para os equipamentos fabris continuaram a ser adquiridos e confeccionados localmente e aqueles, cujas ligas são mais complexas e o respectivo material não se encontra disponível no nosso mercado, foram adquiridos no exterior.

3.4 – Investimentos

Não sendo significativos os investimentos realizados no exercício remontam a 3.492 contos, que em seguida discriminamos. Note-se que nesta matéria houve a preocupação de reforçar a nossa presença junto dos consumidores adquirindo (i) 5 máquinas de vender cigarros no montante de 3.012 contos e (ii) equipamentos administrativos no valor de 480 contos.

4 - RECURSOS HUMANOS

Em 31 de Dezembro de 2012 a SCT contava com 46 colaboradores, repartidos em 32 efectivos e 14 com contrato por tempo determinado, distribuídos por ilhas conforme o quadro a seguir:

ILHA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
S. Vicente	24	16	40
Santiago	2	2	4
Sal	1	1	2
TOTAL	**27**	**19**	**46**

A empresa é caracterizada por uma maioria de colaboradores do sexo masculino (59%) face aos do sexo feminino (41%).

A 31 de Dezembro de 2012 as idades dos colaboradores na SCT variavam entre os 27 e os 64 anos, destacando-se maior número de colaboradores no intervalo entre os 42 e os 51 anos.

No que concerne à antiguidade na SCT, o número de colaboradores distribuía-se da seguinte forma:

PERÍODO	1 a 6 Anos	7 a 10 Anos	> 10 Anos	TOTAL
Nº de colaboradores	14	5	27	46

Em relação à saúde foram efectuados exames periódicos aos colaboradores no âmbito da medicina do trabalho.

Ao abrigo da política de estágios profissionais estagiaram na empresa, em 2012, 3 recém-licenciados nas áreas de Produção, Contabilidade e Informática.

No âmbito de formação profissional, houve participação em 6 acções de formação realizadas fora de empresa, e que se repartiram por diversas áreas nas quais se incluem comercial, informática e contabilidade.

Relativamente à política interna, a SCT despendeu o montante 3.314 contos em refeições servidas aos Trabalhadores, para além doutros benefícios disponibilizados pela Empresa.

5 - ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

(ver Demonstrações Financeiras em anexo)

5.1 Rendimentos Operacionais

Os rendimentos operacionais, comparativamente com o período de 2011, registaram um ligeiro aumento de 1.439 contos conforme descriminado no quadro seguinte:

	2012	2011	Variação
Vendas + Prestação de Serviços	806.939	814.392	-7.452
Variação de Produção	3.349	-823	4.172
Ajustamentos e Imparidades	1.768	0	1.768
Outros rendimentos operacionais	5.376	2.426	2.950
TOTAL:	***817.434***	***815.995***	***1.439***

Unidade: Contos

Na origem dessa variação estão, principalmente, o decréscimo das vendas e o aumento na variação de produção, originado pelo aumento das vendas da produção local, exigindo assim um acréscimo de stock mensal.

Ainda nesta rubrica incluem-se os rendimentos obtidos em propriedade de investimento que aumentaram em 2012 devido ao arrendamento do armazém situado na zona do Lazareto.

5.2 Gastos Operacionais

Os gastos operacionais registaram um acréscimo de 36.396 contos comparativamente com o exercício anterior.

	2012	2011	Variação
Gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	411.845	387.917	23.927
Fornecimentos e Serviços Externos	76.602	73.335	3.267
Gastos com o Pessoal	82.571	73.124	9.446
Ajustamentos e Imparidades	7.259	1.941	5.318
Outros Gastos operacionais	38.271	43.835	-5.563
TOTAL:	***616.550***	***580.155***	***36.395***

Unidade: Contos

Na origem dessa variação estão, principalmente, (i) o aumento de imposto de consumo especial (de 10% para 20%), (ii) aumento consumo de matérias-primas em consequência do aumento de produção (iii) os gastos com o pessoal devido às indemnizações efectuadas em

2012 e (iv) as imparidades das dívidas a receber resultante das ocorrências registadas na Delegação da Praia.

A rubrica *outros gastos operacionais* (38.272 contos) é a única que sofreu uma redução em relação ao período anterior devido ao decréscimo de vendas de Marlboro, o que implicou menos gastos na aquisição de selos.

Os **resultados antes das depreciações, efeitos financeiros e impostos** situaram-se em 200.883 contos (contra 235.820 contos apurados em 2011) devido aos efeitos conjugados dos aumentos dos gastos referidos nos pontos anteriores.

Apesar disto, este nível de rendibilidade dos capitais próprios (25,2%) é considerado como muito positivo, principalmente se se tiver em conta o contexto económico difícil que o País atravessa.

Em termos de **Resultados Operacionais** (182.328 contos contra 216.611 contos apurados em 2011) verifica-se uma redução de 34.283 contos, em relação ao período anterior que é explicada pelas ocorrências referidas anteriormente. A nível de gastos de depreciação de activos, estes acusaram uma redução pouco expressiva devido a efeitos conjugados de (i) término da vida útil de alguns activos e (ii) baixo nível de investimentos em 2012.

Os **Resultados Financeiros** (rendimentos financeiros – gastos financeiros) situam-se em 11.283 contos (contra 13.235 contos apurados em 2011).

Descrição	2012	2011
Rendimentos:		
Juros Obtidos	11.283	13.235
Rendimentos de imóveis	3.830	1.500
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	-	-
Outros rendimentos	1.546	926
TOTAL	**16.660**	**15.661**

Unidade: Contos

5.3 Meios Libertos Líquidos

Cash Flow	2012	2011	Variação
Resultado Operacional	182.328	216.611	-15,8%
Depreciação	18.555	19.208	-3,4%
Provisões/Imparidade	7.259	1.941	274%

Unidade: Contos

Os meios libertos, numa óptica operacional, registaram um decréscimo, destacando-se o aumento do imposto de consumo na importação do tabaco e do Marlboro.

No que concerne à parte fiscal, a SCT comportou impostos no montante de 348.475 contos em 2012 (2011: 334.526 contos). Desse montante 52% (181.615 contos) foram repartidos entre o imposto sobre o valor acrescentado (125.790 contos) e o imposto de consumo especial na importação (55.861 contos), o que revela um grande contributo para a economia nacional. O aumento de impostos foi devido ao aumento do imposto de consumo especial de 10% para 20%.

5.4 Situação Financeira e Patrimonial

DESCRIÇÃO	2012	2011
Activo não corrente		
Propriedades de investimento	169.594	172.064
Outros investimentos financeiros	99.526	100.192
Activos fixos tangíveis	76.134	87.919
Activo corrente		
Caixa e depósitos bancários	209.545	197.300
Inventários	66.155	92.710
Clientes	20.304	21.748
Outras contas a receber	11.362	12.189
Estado e outros entes públicos	1.506	2.481
Capital Próprio		
Capital Social	240.000	240.000
Outras reservas	112.622	92.276
Reservas legais	48.000	48.000
Passivo não corrente	0	0
Passivo corrente		
Estado e outros entes públicos	58.384	65.776
Fornecedores	25.176	48.900
Outras contas a pagar	23.671	15.996
Diferimentos	3.867	4.463

Unidade : contos

O Activo liquido na sua globalidade decresceu – O efeito conjugado dos investimentos efectuados versus depreciações e amortizações do período conduziu a uma redução da quantia líquida do activo. Importa também referir a redução dos inventários, devido sobretudo a redução de vendas do cigarro Marlboro.

Passivo diminuiu – Decréscimo na rubrica Fornecedores devido a diminuição de vendas do Marlboro.

5.5 Indicadores Económico-financeiros

DESCRIÇÃO	2012	2011	2010
Rotação de stock (dias)	59	87	68
Prazo médio de pagamentos (dias)	24	47	37
Prazo médio de recebimentos (dias)	9	10	7
Fundo de maneio (contos)	228.045	218.685	214.898
Liquidez Geral	3,1	2,6	2,7
Autonomia Financeira	84%	81%	81%
Solvabilidade	516%	428%	424%
Rentabilidade das vendas	17,9%	20,9%	22,5%
Rentabilidade dos capitais próprios	25,2%	29.4%	30,1%
VAB	321.840	352.296	313.851
Meios libertos bruto (contos)	212.167	249.055	227.417
Capitalização bolsista a 31 de Dezembro (contos)	431.838	488.544	426.604
Payout ratio	103,8%	88%	94%
Dividendo por acção (cve)	625	625	625

Analisando o quadro anterior nota-se melhoria na generalidade dos indicadores financeiros:

a) Muito maior rotação do stock (de 87 dias para 59)
b) Aumento da liquidez geral

Conforme se pode ainda observar no quadro acima, confirma-se a tendência do reforço da situação económico-financeira da empresa a longo prazo, pois tanto o Fundo de Maneio como os Meios Libertos Brutos continuam positivos e adequados à política de exploração.

A empresa, como já se fez referência, continua a deter uma autonomia financeira robusta, facto que lhe permite, com relativa facilidade, financiar novos investimentos com recurso a créditos de terceiros.

O Fundo de Maneio obtido em 2012 atingiu o valor de 228.045 contos que comparativamente com o ano anterior corresponde a um aumento de 9.360 contos. Embora seja considerado um indicador estático, continua a ser um elemento que aponta para uma situação de equilíbrio em termos financeiros.

6 - AGRADECIMENTOS

Para terminar queremos expressar o nosso reconhecimento e agradecimento.

- Aos nossos clientes, pela preferência com que nos têm distinguido;

- Aos Colaboradores da empresa, pela forma profissional como atuaram na realização das tarefas incumbidas;

- Aos Investidores, pela confiança depositada;

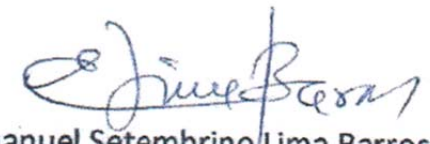
- Aos Fornecedores, pela forma cordial como se desenvolveram as relações comerciais e institucionais;

- Ao Fiscal Único e Conselho Fiscal;

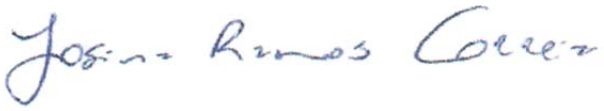
- Às Instituições Públicas e Privadas que se relacionam com S CT;

- Aos Auditores;

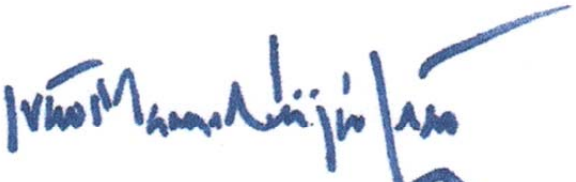
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



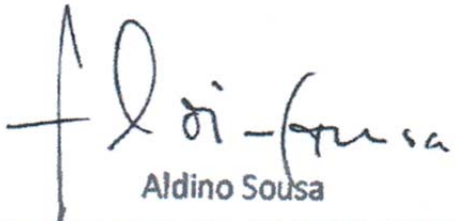
Emanuel Setembrino Lima Barros
(em representação da SITA)



Josina Ramos Correia
(em representação da Irmãos Correia)



João Manuel Feijóo Leão
(em representação da MOAVE)



Aldino Sousa
(em representação d'A PROMOTORA)



Euclides Jesus Marques Oliveira
(em representação dos restantes acionistas)

7 – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando que à data de 31 de Dezembro de 2012 o Resultado Liquido totalizou 144.411.499$00 (cento e quarenta e quatro milhões quatrocentos e onze mil e quatrocentos e noventa e nove escudos), tendo em conta a existência de Outras Reservas no montante de 112.621.984$00 (cento e doze milhões seiscentos e vinte e um mil novecentos e quarenta e oito escudos) e que a Reserva Legal já atingiu o valor máximo de constituição;

Considerando a preocupação de remunerar adequadamente os capitais investidos.

O Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral dos Accionistas a seguinte aplicação de resultados de 2012, no montante de 144.411.499$00, acrescido de 5.588.501$00, respeitante a parte de Reservas constituídas nos anos anteriores:

Dividendos	150.000.000$00

II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 – BALANÇO

RUBRICA	NOTA	2012	2011
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	03		
Edifícios e outras construções		37.467.699	41.524.059
Equipamento básico		22.378.455	28.816.121
Equipamento de transporte		5.809.450	7.938.948
Equipamento administrativo		2.568.069	3.563.878
Outros activos fixos tangíveis		7.910.356	6.075.775
Propriedades de investimento	04		
Terrenos e recursos naturais		126.517.838	125.893.238
Edifícios e outras construções		43.076.340	46.170.717
Activos intangíveis	05		
Programas de computador		4.626	32.363
Outros investimentos financeiros	06	99.525.857	100.192.271
Total do activo não corrente		**345.258.690**	**360.207.370**
ACTIVO CORRENTE			
Inventários			
Mercadorias	07	28.292.855	53.478.774
Produtos acabados e intermédios		11.055.665	8.896.711
Matérias-primas, subsidiarias e de consumo		26.806.509	30.334.038
Contas a receber			
Clientes	08	20.304.306	21.747.651
Adiantamentos a fornecedores		92.857	110.750
Estado e outos entes públicos	12	1.505.536	2.480.658
Outras contas a receber	09	11.361.555	12.189.206
Diferimentos	21	5.178.135	2.281.576
Outros activos financeiros	10	25.000.000	25.000.000
Caixa e depósitos bancários	10	209.544.811	197.300.104
Total activo corrente		**339.142.229**	**353.819.468**
Total do activo		**684.400.919**	**714.026.838**

Unidade: ECV

RUBRICA	NOTA	2012	2011
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital Realizado			
Capital social		240.000.000	240.000.000
Reservas legais		48.000.000	48.000.000
Outras reservas		112.621.948	92.275.613
Excedentes de revalorização	03	28.270.000	28.270.000
Resultados transitados			0
Resultados líquidos do período		144.411.499	170.346.335
Total do capital próprio		**573.303.474**	**578.891.948**
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores	11	25.175.951	48.899.664
Estado e outros entes públicos	12	58.383.534	65.776.277
Outras contas a pagar	13	23.670.967	15.995.665
Diferimentos	21	3.867.020	4.463.284
Total passivo corrente		**111.097.472**	**135.134.890**
Total do passivo		**111.097.472**	**135.134.890**
Total do capital próprio e do passivo		**684.400.919**	**714.026.838**

Unidade: ECV

2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

RUBRICA	NOTA	2012	2011
Vendas e prestações de serviços	14	806.939.308	814.392.255
Variação nos inventários de produção	15	3.349.304	-823.592
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	16	-411.845.675	-387.917.971
Resultado operacional bruto		**398.442.937**	**425.650.692**
Fornecimento e serviços externos	17	-76.602.621	-73.335.004
Valor acrescentado bruto		**321.840.316**	**352.295.688**
Gasto com o pessoal	18	-82.571.006	-73.124.932
Ajustamento de inventários (perdas/reversões)		1.768.871	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	25	-7.259.791	-1.941.684
Outros rendimentos e ganhos		5.376.977	2.426.372
Outros gastos e perdas	19	-38.271.749	-43.835.473
Resultado antes de depreciações, amortizações, gastos de financiamento e impostos		**200.883.618**	**235.819.971**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	03 e 04	-18.555.153	-19.208.952
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		**182.328.465**	**216.611.019**
Juros e ganhos similares obtidos		11.283.034	13.253.316
Resultado antes de impostos		**193.611.499**	**229.846.335**
Imposto sobre o rendimento do período	20	-49.200.000	-59.500.000
Resultado líquido do período		**144.411.499**	**170.346.335**
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da empresa-mãe		73.866.482	87.132.150
Interesses minoritários		70.545.017	83.214.185
Resultado por acção		**602**	**710**

Unidade: ECV

3 – DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

RUBRICAS	NOTAS	2012	2011
Método Directo			
Fluxo de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes	02	927.724.924	937.371.390
Pagamento a fornecedores		-549.756.748	-556.605.570
Pagamento ao pessoal		-45.161.841	-41.185.479
Caixa gerada pelas operações		**332.806.335**	**336.580.341**
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-74.995.129	-104.614.620
Outros recebimentos/pagamentos	02	-107.155.642	-48.633.525
Fluxo de caixa das actividades operacionais (1)		**150.655.564**	**186.332.196**
Fluxo de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-1.138.438	-34.656.265
Investimento financeiros			0
Outos activos			0
Recebimento provenientes de:			
Investimento financeiros			0
Juros e rendimentos similares		12.488.428	10.145.734
Fluxo de caixa das actividades de investimento (2)		**11.349.990**	**-24.510.531**
Fluxo de caixa das actividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Dividendos	02	-149.760.847	-147.201.250
Recebimentos			0
Fluxo de caixa das actividades de financiamento (3)		**-149.760.847**	**-147.201.250**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		**12.244.707**	**14.620.415**
Efeito das diferenças de câmbio			0
Caixa e seus equivalentes no início do período		197.300.104	182.679.689
Caixa e seus equivalentes no fim do período		209.544.811	197.300.104

4 – DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÃO NO CAPITAL PRÓPRIO

DESCRIÇÃO	NOTA	Capital próprio atribuído aos detentores do capital (entidade individual)						
		CR	RL	OR	ER	RT	RLP	TOTAL
POSIÇÕES NO INICIO DO PERÍODO 2012	**1**	240.000.000	48.000.000	92.275.613	28.270.000	0	170.346.335	578.891.948
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO								
Resultado líquido do período							144.411.499	144.411.499
Primeira adopção de novo referencial contabilístico								0
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			0	20.346.335		681.692		21.028.027
RESULTADO EXTENSIVO	**2**	0	0	20.346.335	0	681.692	144.411.499	165.439.526
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERIODO								
Distribuições							-170.346.335	-170.346.335
Outras operações com detentores de capital				0		-681.692		-681.692
	3	0	0	0	0	-681.692	-170.346.335	-171.028.027
OUTRAS OPERAÇÕES								
	4	0	0	0	0	0	0	0
POSIÇÕES NO FIM DO PERIODO	**1+2+3+4**	**240.000.000**	**48.000.000**	**112.621.948**	**28.270.000**	**0**	**144.411.499**	**573.303.447**

CR – Capital realizado RL – Reservas Legais OR – Outras Reservas ER – Excedentes de Revalorização RT – Resultados Transitados RLP – Resultados Líquidos do Períod

RAZÃO
Contabilidade, Consultoria e Auditoria – Sociedade Unipessoal L.da

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Ao Conselho de Administração da Sociedade Cabo-verdiana de Tabacos – SCT, SA

Relatório sobre as Demonstrações Financeiras

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da sociedade SCT, SA, que compreendem o balanço a 31 de Dezembro de 2012 e a demonstração dos resultados, a demonstração de alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao exercício findo naquela data, bem como um resumo das políticas contabilísticas significativas e outra informação explicativa.

Responsabilidade da Gerência pelas Demonstrações Financeiras

A gerência é responsável pela preparação de demonstrações financeiras que dêem uma imagem verdadeira e apropriada de acordo com as Normas de Relato Financeiro e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, que foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Essas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação, pela entidade, de demonstrações financeiras que dêem uma imagem verdadeira e apropriada a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a apropriação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela gerência, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Av. Manuel de Matos, Prédio Simóvel; Largo 4– Bloco A – 2º Andar – Mindelo, São Vicente, Cabo Verde –CP n.º 576 – Telefone n.º 2 31 15 82
NIF: 252374622 – e-mail: razao@sapo.cv

RAZÃO
Contabilidade, Consultoria e Auditoria – Sociedade Unipessoal L.da

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, dão uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira da sociedade SCT, SA, em 31 de Dezembro de 2012, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data de acordo com as Normas de Relato Financeiro.

Ênfase

Chamamos a atenção para as Notas 22, 23 e 25 às demonstrações financeiras, que descrevem as incertezas relativas aos desfechos dos processos judiciais, em curso: *i.* uma intentada contra os trabalhadores da sociedade, na delegação da cidade da Praia, que alegadamente terão cometido fraude com desvios de produtos e vendas dos mesmos; ii. outra relativamente à uma impugnação de uma dívida fiscal que, na opinião da sociedade não tem razão de ser.

Relatório sobre Outros Requisitos

Pelo facto de ser a nossa primeira auditoria à sociedade SCT, SA, não estamos em condições de expressar uma opinião relativamente aos saldos iniciais do período em análise. Porque as demonstrações financeiras, dos períodos anteriores, foram auditadas da qual obtiveram opiniões não modificadas, por parte do auditor anterior, decidimos não modificar a nossa opinião por conta disso.

Mindelo, 28 de Março de 2013
Carlos Rodrigues
Auditor Certificado
Inscrito na OPACC-CV
Cédula Profissional n.º 0030

RAZÃO
CONTABILIDADE, CONSULTORIA E AUDITO
SOCIEDADE UNIPESSOAL LIMITADA
Av. Dr. Baltazar Lopes da Silva 1º, Andar
Mindelo - S. Vicente - Cabo Verde
NIF: 252374622 e-mail: razao@sapo.cv

ARGENTINA LIMA BARROS
FISCAL ÚNICO DA SCT
TEL. 232 1419 – FAX 232 1418
CP 248 - MINDELO – S. VICENTE

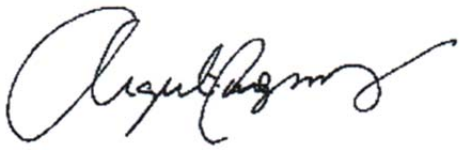
PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE O RELATORIO E CONTAS DO EXERCICIO DE 2012

EXMOS SRS ACCIONISTAS DA
SCT - SOCIEDADE CABO-VERDIANA DE TABACOS, SA
MINDELO

1. No exercício das minhas funções de Fiscal Único da SCT SA, inteirei-me da actividade desenvolvida pela sociedade no exercício de 2012, verifiquei a regularidade dos seus registos e livros contabilísticos e respectiva documentação, procedi às inspecções que considerei necessárias, verifiquei o cumprimento da lei e dos estatutos, tendo obtido prontamente do seu Conselho de Administração e Director-geral todas as informações e esclarecimentos que lhes foram solicitados.
2. Examinei as demonstrações financeiras elaboradas à data de 31/12/12 que apresentam os seguintes valores (em contos): activo liquido 684.401; passivo total 111.097; capital próprio 573.304 e Resultado líquido do exercício (lucros) 144.411 contos
3. Tomei igualmente conhecimento do conteúdo do relatório de actividades e de prestação de contas do Conselho de Administração da SCT, relatório esse que abarca todos os aspectos relevantes da vida da sociedade.
4. É por isso minha opinião que o relatório de actividades e as contas do ano de 2012 ora submetidos pelo Conselho de Administração à Assembleia-geral foram preparados adequadamente e representam de forma verdadeira e apropriada em todos os seus aspectos materialmente relevantes a situação financeira da SCT à data de 31 de Dezembro de 2012 pelo que recomendo aos senhores accionistas que os mesmos sejam aprovados.

São Vicente, 12 de Abril de 2013

A Fiscal Único



/Argentina Barros/

III – ANEXOS

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO REFERENTE AO PERÍODO DE 2012 34
NOTA 0 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras 34
NOTA 1 – Resumo das Principais Politicas Contabilísticas Adoptadas. 34
a.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras 34
a.2 Moeda Funcional e de apresentação. 35
a.3 Activos Fixos Tangíveis. 35
a.4 Activos Intangíveis 36
a.5 Activos e Passivos Financeiras 36
a.6 Imparidade de Activos 36
a.7 Inventários 36
a.8 Passivos Contingentes e Activos Contingentes 37
NOTA 2 – Fluxo de Caixa 37
NOTA 3 – Activos Fixos Tangíves 38
NOTA 4 – Propriedades de Investimento 38
NOTA 5 – Activos Intangíveis 39
NOTA 6 – Outros Investimentos Financeiros 39
NOTA 7 – Inventários 40
NOTA 8 – Clientes 41
NOTA 9 – Outras Contas a Receber 41
NOTA 10 – Depósitos Bancários 42
NOTA 11 – Fornecedores 42
NOTA 12 – Estado e Outras Entidades Públicas 42
NOTA 13 – Outras Contas a Pagar 43
NOTA 14 – Vendas e Prestação de Serviços 43
NOTA 15 – Variação nos Inventários da Produção 44
NOTA 16 – Gastos de Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas 44
NOTA 17 – Fornecimento e Serviços Externos 45
NOTA 18 – Gastos Com o Pessoal 46
NOTA 19 – Outros Gastos e Perdas 46
NOTA 20 – Imposto Sobre Rendimento do Período 46

NOTA 21 – Outras Informações Sobre Aplicação do Regime de Acréscimo, Deferimentos de Gastos, Deferimentos de Rendimentos..... 47

NOTA 22 – Ativos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos 49

NOTA 23 – Passivos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos..... 49

NOTA 24 – Divulgação Exigida para Diplomas Legais..... 49

NOTA 25 – Outras Informações Cuja Divulgação Seja Considerada Relevante para Melhor Compreensão da Posição Financeira e dos Resultados..... 49

ANEXO REFERENTE AO PERÍODO DE 2012

(PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2012 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012)

NOTA 0 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Estas Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema Nacional de Contabilidade e Relato Financeiro – SNCRF que vigora em Cabo Verde desde 1 de Janeiro de 2009.

De acordo com este normativo, estas demonstrações foram preparadas com base nos seguintes pressupostos:

- Regime de acréscimo;
- Entidade em continuidade.

Pelo regime de acréscimos os gastos e rendimentos foram reconhecidos no período a que dizem respeito independentemente do seu pagamento e/ou recebimento. Assim, a data de 31 de Dezembro foi feito o "corte" das operações e acrescentados todos os gastos associados ao período de 2012 independentemente de estar (ou não) disponível o documento vinculativo. O mesmo foi feito para os rendimentos.

Quanto a continuidade não é conhecido qualquer facto que possa implicar a redução (ou descontinuidade de parte do negocio) nos próximos tempos.

NOTA 1 – Resumo das Principais Politicas Contabilísticas Adoptadas.

a. Principais Politicas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são como se segue:

a.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As Demonstrações financeiras da SCT foram preparadas de acordo com SNCRF no pressuposto do regime de acréscimo e da empresa em continuidade.

Regime de Acréscimo

A fim de satisfazerem os seus objetivos as demonstrações financeiras são preparadas de acordo com o regime contabilístico de acréscimo. Através desse regime, os efeitos das transações e outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrem;
Regime continuidade as demonstrações financeiras são normalmente preparadas no pressuposto de que é uma entidade em continuidade.

Empresa em Continuidade

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afetam as quantias reportadas de activo e passivos, assim como as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte.

a.2 Moeda Funcional e de apresentação.

As demonstrações financeiras da Empresa e respetivas notas deste anexo, são apresentadas em contos cabo-verdianos, salvo indicação em contrário.

a.3 Activos Fixos Tangíveis.

Os activos tangíveis encontram-se registados:

Pelo valor de transferência atribuído aos bens quando o direito de utilização e exploração dos mesmos transitaram para empresa.
Pelo valor da doação.
Ao custo de aquisição que inclui o preço da factura, as despesas de transporte e os encargos financeiros suportadas durante o período.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, aplicada a partir da data em que os bens se encontram disponíveis para uso durante a sua vida útil estimada.

As taxas de amortização anuais médias utilizadas, atendendo ao período da vida útil estimada, podem resumir-se como segue:

	Taxas de Amortização %
Edifícios e outras	4%
Equipamentos básicos	6% -20%
Equipamentos administrativos	8,33% -25%
Outros activos fixos Tangíveis	10% - 20%

a.4 Activos Intangíveis

As amortizações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, durante um período de 3 anos.

a.5 Activos e Passivos Financeiras

Os activos financeiros e passivos financeiros são reconhecidos quando a Empresa se torna parte na respectiva relação contratual.

a.6 Imparidade de Activos

É efectuada uma avaliação para determinação de imparidade sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado. Em caso de existências de indício, a empresa procede a determinação do valor recuperável do activo, de modo a determinar a eventual extensão da perda por imparidade.

a.7 Inventários

Os inventários (matérias-primas, subsidiarias e de consumo) encontram-se registados ao custo de aquisição. Esse custo compreende o preço de factura, despesas de transporte, seguro e o custo de desalfandegamento menos o Iva dedutível, entretanto, o imposto consumo e taxa ecológica entram no cálculo das matérias- primas (Tabaco),por imposição aduaneira, utilizando o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.
As diferenças entre o valor pelo qual se encontram registados os inventários, conforme acima mencionado, e o respectivo valor estimado de realização, quando mais baixo são reconhecidas na demonstração dos resultados do exercício e encontram-se registadas na rubrica “Perdas por Imparidade”.

Produto acabado – valorizado ao custo de produção o qual inclui os custos i) das matérias-primas, ii) directos e indirectos e iii) de transformação.

a.8 Passivos Contingentes e Activos Contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos.
Activos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recurso.

NOTA 2 – Fluxo de Caixa

Na elaboração da Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) foi utilizado o método directo, sendo que esta demonstração é de grande importância para a análise da Empresa, porque evidencia as modificações ocorridas nas disponibilidades da Empresa.

Recebimentos/pagamentos
A política da S.C.T é de receber a pronto, havendo raras situações de crédito concedido nos períodos das férias colectivas.

Outros recebimentos/Pagamentos
Foram efectuados pagamentos em 2012 ao Despachante e Alfândega de S.Vicente (pelo imposto de Consumo especial e selos para maços)

NOTA 3 – Activos Fixos Tangíves

	Activo bruto				Depreciações acumuladas				Valor liquido
	Saldo Inicial	Adições	Alienações e abates	Saldo Final	Saldo Inicial	Depreciação do exercício	Alienações e abates	Saldo Final	
Terrenos e recursos naturais	0			0	0			0	0
Edifícios e outras construções	101.408.973			101.408.973	59.884.914	4.056.360		63.941.274	37.467.699
Equipamento básico	107.092.994	195.594		107.288.588	78.276.873	6.633.260		84.910.133	22.378.455
Equipamento de transporte	24.063.452			24.063.452	16.124.504	2.129.498		18.254.002	5.809.450
Equipamento administrativo	31.296.061	267.259		31.563.320	27.732.183	1.263.068		28.995.251	2.568.069
Outros activos fixos tangíveis	32.581.771	3.185.434		35.767.205	26.505.996	1.350.853		27.856.849	7.910.356
Activos fixos tangíveis em curso									
TOTAL	**195.034.278**	**3.648.287**	**0**	**300.091.538**	**208.524.470**	**15.433.039**	**0**	**223.957.509**	**76.134.029**

Unidade: cve

NOTA 4 – Propriedades de Investimento

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
Activo bruto:			
Saldo inicial	125.893.238	77.359.434	203.252.672
Adições	624.600		624.600
Alienações e abates			0
Saldo final	126.517.838	77.359.434	203.877.272
Depreciações acumuladas			
Saldo inicial		31.188.717	31.188.717
Depreciações do exercício		3.094.377	3.094.377
Alienações e abates			0
Saldo final	0	34.283.094	34.283.094
Valor liquido	126.517.838	43.076.340	169.594.178

Unidade: cve

NOTA 5 – Activos Intangíveis

Descrição	Programas computadores	Marcas próprias	Total
Activo bruto:			
Saldo inicial	2.064.976	15.643.565	17.708.541
Adições	-		-
Alienações e abates			-
Saldo final	2.064.976	15.643.565	17.708.541
Depreciações acumuladas			
Saldo inicial	2.032.613	15.643.565	17.676.178
Depreciações do exercício	27.737		27.737
Alienações e abates			0
Saldo final	2.060.350	15.643.565	17.703.915
Valor liquido	**4.626**	**0**	**4.626**

Unidade: cve

NOTA 6 – Outros Investimentos Financeiros

A rubrica de ”Outros investimentos financeiros”, em 31 de Dezembro 2012 e 2011, apresentavam o seguinte detalhe:

Descrição		2012	2011
Obrigações Electra		70.000.000	70.000.000
Obrigações Tecnicil Industrial		12.236.000	12.236.000
Obrigações Câmara Municipal do Sal	a)	8.666.857	9.333.271
Obrigações Banco Comercial Atlântico		8.623.000	8.623.000
Total		**99.525.857**	**100.192.271**

Unidade: cve

a)Houve um decréscimo em 2012, originado essencialmente, pelo reembolso de capital.

NOTA 7 – Inventários

INVENTÁRIOS	Custo	Perdas por imparidade	Líquido
Mercadorias			
Marlboro Red	20.002.028	(2.000.203)	18.001.825
Marlboro Lights	10.726.208	(1.072.621)	9.653.587
Charuto Real Feytoria Reserva	570.240	(57.024)	513.216
Cigarrilhas Perola Clássico	33.840	(3.384)	30.456
Cigarrilhas Real Feytoria Vintage	104.190	(10.419)	93.771
Sub-total	31.436.506	(3.143.651)	28.292.855
Em trânsito			
Total	**31.436.506**	**(3.143.651)**	**28.292.855**
Produtos acabados e intermédios			
Falcões (sem filtro)	5.865	(587)	5.278
Porto Grande	711.098	(71.110)	639.988
SG Gigante	11.206.914	(1.120.690)	10.086.224
Falcões (com filtro)	360.195	(36.020)	324.175
Total	**12.284.072**	**(1.228.407)**	**11.055.665**
Matérias-primas, subsidiarias e de consumo			
Matérias-primas	23.701.190	(2.370.119)	21.331.071
Peças sobresselentes	6.083.820	(608.382)	5.475.438
Sub-total	**29.785.010**	**(2.978.501)**	**26.806.509**
em trânsito	0		0
Total	**29.785.010**	**(2.978.501)**	**26.806.509**
Total global	**73.505.588**	**(7.350.559)**	**66.155.029**

Unidade: cve

NOTA 8 – Clientes

O saldo da rubrica Clientes a 31 de Dezembro decompunha-se como se mostra abaixo:

Descrição	2012	2011
Sociedade Vasconcelos Lopes	3.872.000	8.545.000
Irmãos Correia	7.295.000	4.535.000
Bento S.A	4.315.000	3.589.000
Maria Luísa Sança	1.068.500	1.068.500
António D. Almeida Jr & Filhos	485.000	584.000
Casa Rodrigo	1.905	1.036.000
Outros de pequeno montante	5.609.543	4.730.888
Imparidades a)	(2.340.737)	(2.340.737)
Total	**20.304.306**	**21.747.651**

Unidade: cve

a) ver NOTA 25

NOTA 9 – Outras Contas a Receber

Descrição		2012	2011
Empréstimo ao pessoal		6.621.397	6.560.288
Juros a receber		1.129.344	2.299.660
Câmara Municipal da Praia	a)	720.000	720.000
Philip Morris West Africa		129.039	129.039
Ex-Trabalhadores DSU - Praia	b)	7.259.791	0
Outros		3.791.275	3.509.719
Imparidades	c)	(8.289.291)	(1.029.500)
Total		**11.361.555**	**12.189.206**

Unidade: cve

a) Valor a receber do arrendamento de prédio.
b) Este valor refere-se ao valor das irregularidades detectadas na peritagem efectuada ao armazém da Praia
c) Do valor, 1.690.000 refere-se a transferência do saldo de conta de clientes para esta rubrica visto essas dívidas não foram reconhecidas pelos mesmos. O restante 5.569.791 refere-se ao desvio verificado no armazém da Praia

NOTA 10 – Depósitos Bancários

Descrição	2012	2011
Numerário		
Caixa	68.459	135.902
Depósitos bancários mobilizáveis		
Depósito à ordem	192.199.196	109.581.421
Depósito a prazo	17.277.156	87.582.781
Caixa e seus equivalentes	209.544.811	197.300.104
Outras disponibilidades		
Outras disponibilidades de tesouraria	25.000.000	25.000.000
Total	**234.544.811**	**222.300.104**

Unidade: cve

NOTA 11 – Fornecedores

O saldo da rubrica Fornecedores, a 31 de Dezembro 2012, resulta, essencialmente de uma factura por pagar a Philips Morris Manufacturing Senegal, SARL (23.346 contos), adiantamentos de 93 contos e a fornecedores locais 1.830 contos.

NOTA 12 – Estado e Outras Entidades Públicas

Descrição		2012	2011
Imposto sobre o Rendimento (estimado)	a)	49.200.000	59.500.000
Imposto sobre o Valor Acrescentado		5.340.343	2.269.580
Retenção de Imposto sobre o Rendimento	b)	1.564.093	1.657.222
Contribuição para a Previdência Social		1.279.435	1.560.673
Taxa Ecológica	c)	0	750.000
Imposto Consumo Especial e Emolumentos	d)	25.420	38.802
Tributos Autárquicos Locais		38.860	0
Taxa de Exclusividade		935.383	0
TOTAL VALORES A PAGAR		**58.383.534**	**65.776.277**
Outros de pequeno montante		(1.505.536)	(1.400.194)
Imposições aduaneiras a recuperar		0	(1.080.464)
TOTAL VALORES A RECEBER		**(1.505.536)**	**(2.480.658)**

Unidade: cve

a) Refere-se a estimativa de impostos sobre os lucros
b) Refere-se a retenção de IUR sobre as remunerações pagas ou postas à disposição, a serem entregues no mês seguinte.
c) Em relação ao Imposto de Consumo Especial e a Taxa Ecológica, devido a alteraçãoda lei, esses valores que anteriormente eram pagos nos produtos acabados passaram a ser pagos no despacho de importação de Tabaco.

NOTA 13 – Outras Contas a Pagar

Descrição		2012	2011
Acréscimos por férias, subsídio de férias e encargos		7.644.184	7.933.551
Philip Morris Products - Royalties		2.281.962	2.498.338
João Marcelino do Rosário		1.580.631	1.580.631
Bolsa de Valores de Cabo Verde		583.418	610.680
Primacis/Advance		95.634	95.634
Maria João de Novais		1.047.248	0
João do Carmo Brito Soares	a)	6.310.216	-
Outro pequeno montante		4.127.674	3.276.831
Total		**23.670.967**	**15.995.665**

Unidade: cve

a) Refere-se a indemnização atribuída.

NOTA 14 – Vendas e Prestação de Serviços

A 31 de Dezembro o saldo da rubrica decompunha-se da seguinte forma:

Descrição		2012	2011
SG Gigante		390.615.354	362.318.856
Marlboro Red		263.964.996	339.278.720
Marlboro Lights		92.671.602	84.368.883
Porto Grande		57.182.421	34.853.407
Falcões		494.783	1.801.600
Falcões c/Filtro		1.356.524	0
Charutos e Cigarrilhas		657.264	284.391
Imposto Consumo Especial	a)	(3.636)	(8.513.602)
Total		**806.939.308**	**814.392.255**

Unidade: cve

a) ver NOTA 01

NOTA 15 – Variação nos Inventários da Produção

Descrição	2012	2011
Inventários iniciais	(9.888.348)	(10.711.940)
Regularização de inventários	953.580	0
Inventários finais	12.284.072	9.888.348
Diminuição/Aumento	3.349.304	(823.592)

Unidade: cve

NOTA 16 – Gastos de Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

Descrição	2012	2011
Existências iniciais	91.940.605	57.900.444
Compras	386.048.734	421.958.132
Regularização de existências	(4.922.148)	0
Existências finais	(61.221.516)	(91.940.605)
Gasto do período	411.845.675	387.917.971

Unidade: cve

De notar que houve uma diminuição nas compras visto que relativamente ao cigarro Marlboro (Red e Light) realizaram-se, devido ao decréscimo de vendas, somente 7 importações comparativamente às 11 efectuadas em 2011. No que respeita a matérias-primas houve acréscimo devido ao aumento vendas de S.G.G e Porto Grande e de realçar o aumento do imposto consumo (de 10% para 20%).

NOTA 17 – Fornecimento e Serviços Externos

Descrição		2012	2011
Royalties	a)	31.249.255	28.987.823
Electricidade		6.129.177	5.282.780
Transporte de inventários		5.243.733	5.360.119
Publicidade e Propaganda		2.809.704	4.672.824
Vigilância e segurança		3.392.595	3.958.485
Honorários		4.053.570	3.017.920
Deslocações e estadias		2.073.556	2.935.166
Despesas com garantias bancárias		3.201.929	2.909.877
Comunicação		1.921.551	2.217.406
Seguros		2.064.059	2.166.638
Combustíveis		1.226.319	1.626.032
Materiais e serviços de conservação e reparação		3.854.722	1.403.239
Despesas bancárias com pagamento ao estrangeiro		1.237.475	1.279.118
Custódia de títulos na Bolsa de Valores de Cabo Verde		1.063.238	1.134.120
Rendas e alugueres		1.104.351	1.116.374
Material de escritório		977.895	805.938
Outros pequenos montantes		4.999.492	4.481.145
Total		**76.602.621**	**73.355.004**

Unidade: cve

a) Na rubrica royalties (pagamento à Phillip Morris sobre licença da produção da marca SGG); a variação é devida ao aumento de vendas do S.G.G .

NOTA 18 – Gastos Com o Pessoal

Descrição	2012	2011
Ordenados e salários	33.830.935	33.863.181
Encargos sobre remunerações	7.495.758	7.254.984
Gratificação de Balanço	6.649.247	6.333.284
Indemnizações	6.310.216	0
Refeitório	4.550.808	4.644.154
Remunerações Órgãos Sociais	4.586.000	3.420.000
Gratificação de Natal	3.182.757	3.414.832
Subsídio de férias	3.526.389	3.307.954
Remunerações de férias	3.592.093	3.194.448
Outros pequenos montantes	8.846.803	7.692.095
Total	**82.571.006**	**73.124.932**

Unidade: cve

O montante da rubrica "Outros Gastos com o Pessoal" é constituído por vários gastos sociais que a empresa suporta com os trabalhadores, destacando-se o refeitório**.**
A variação é devida a indemnização e ao acréscimo na remuneração dos órgãos Sociais

NOTA 19 – Outros Gastos e Perdas

Outros gastos e perdas, a 31 de Dezembro, eram constituídos, essencialmente, por i) estampilhas fiscais dos maços de cigarros (24.170 contos),ii) taxa ecológica, (iii) taxa exclusividade do mercado (8.607 contos) e (iv) donativos (1.568 contos).

Ver Nota 25

NOTA 20 – Imposto Sobre Rendimento do Período

A rubrica sofreu um decréscimo devido à diminuição dos resultados antes dos Impostos.

NOTA 21 – Outras Informações Sobre Aplicação do Regime de Acréscimo, Deferimentos de Gastos, Deferimentos de Rendimentos.

Acréscimos de Gastos

Tipo de Movimento	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor	Observações
Crédito	26227 - Auditoria	520.000	
Crédito	2761 - Acréscimos por férias, subsídio de férias e encargos	7.644.184	
	Total acréscimos de gastos	**8.164.184**	

Unidade: cve

Acréscimos de Rendimentos

Tipo de Movimento	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor	Observações
Débito	26211-Juros D/Prazo CECV	1.560	
Débito	26212-Juros D/Prazo BCA	0	
Débito	26213-Juros D/Prazo BIA	106.210	
Débito	26214-Juros D/Prazo BCN	0	
Débito	26216-Juros Obrigações C M Sal	296.941	
Débito	262171-Juros Obrigações Tesouro BCA	516.863	
Débito	262172-Juros Obrigações BCA	14.817	
Débito	26218-Juros Obrigações Electra	19.052	
Débito	26219-Juros Obrigações Tecnicil	173.901	
	Total acréscimos de Rendimentos	**1.129.344**	

Unidade: cve

Deferimentos de Gastos

Tipo de Movimento	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor	Observações
Débito	2811 - Seguros	872.190	Incêndio (mercadorias, produtos edifícios). Avaria maquina, equipamentos e automóveis
Débito	28120 - Despesas comissão de garantia bancaria (311.504 Eur)	1.177	
Débito	28121 - Despesas comissão de garantia Bancaria (261.504 Eur)	0	
Débito	28122 - Despesas comissão de garantia Bancaria (141.845,18 Eur)	16.605	
Débito	28123 - Despesas comissão de garantia Bancaria (608.145,82 Eur)	36.743	
Débito	28124 - Despesas comissão garant. Banc.	5.000	Garantia a favor Alfandega Mindelo
Débito	28129 – Outros	45.000	Renovação de licença de importação
Débito	28129 - Outros	1.178.292	Agendas/Cigarreiras
Débito	28129 - Outros	16.000	Renovação de assinatura Jornais
Débito	28129 - Outros	451.251	Alojamento site/Anuário 2012/Licença Primavera
Débito	28130 - Directel	1.230.877	
Débito	28133 - Selos cigarros	1.325.000	Estampilhas de maços de cigarros adquiridas em 2012 para utilizar em 2013
Total dos Deferimentos de Gastos		**5.178.135**	

Unidade: cve

Diferimentos de Rendimentos

Tipo de Movimento	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor	Observações
Crédito	28211-Doações de activos fixos tangíveis	3.867.020	Referente a equipamentos cedidos pela Philip Morris (impressoras de etiquetas e quiosques) e oferta maq. bebidas quentes pela Compasso d'Agua
Total dos Deferimentos de Rendimentos		**3.867.020**	

Unidade: cve

NOTA 22 – Ativos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos

Por decisão do Conselho de Administração e na sequência do processo judicial em curso, decorrente das irregularidades detectadas no armazém da Praia, reconheceu-se um activo contingente no valor de 7.259.791. tendo em conta que se prevê o ressarço do referido valor.

NOTA 23 – Passivos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos

Até à data aguarda-se decisão do tribunal em relação à impugnação judicial feita em 2011, referente ao imposto adicional de 2006, no valor de 59.510.433 cve.

NOTA 24 – Divulgação Exigida para Diplomas Legais

Ao abrigo do Regulamento nº 1/2009 de 23 de Dezembro da Auditoria Geral do Mercado de Valores Imobiliários (AGMVM), em vigor a partir de 3 de Janeiro de 2010, apresenta-se relatório em separado e que faz parte anexa a este documento.

NOTA 25 – Outras Informações Cuja Divulgação Seja Considerada Relevante para Melhor Compreensão da Posição Financeira e dos Resultados

Para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados, mostra-se em seguida movimentos nas contas de imparidade, outros Rendimentos e Gastos e Demonstração de Resultados Financeiros.

Contas de Imparidades

Rubrica	Saldo inicial	Reforço	Reversões	Saldo final
Clientes	2.340.737	-	-	2.340.737
Outros devedores	1.029.500	7.259.791	-	8.289.291
Soma	**3.370.237**	**7.259.791**	**-**	**10.630.028**

Valores em cve

Existe um processo judicial em curso relativamente as irregularidade ocorridas na Delegação da Praia cujo desfecho é imprevisível e existe uma certa duvida na recuperação dos valores. Por determinação do Conselho de Administração foi constituída a imparidade no valor de 7.259.791 cve.

Outros Rendimentos e Gastos

Descrição	2012	2011
Rendimentos		
Restituição de Imposto	-	-
Recuperação de dívidas	-	-
Ganhos em imobilizações	-	-
Benefícios de penalidades contratuais	-	-
Reduções de provisões	-	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	269.021	-
Outros rendimentos e ganhos	16.390.990	15.661.688
TOTAL	**16.660.011**	**15.661.688**
Gastos		
Donativos	2.734.955	1.486.444
Dívidas incobráveis	-	-
Multas e penalidades	-	99.321
Aumentos de amortizações	-	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	10.011	-
Outros gastos e perdas	35.526.783	42.249.708
TOTAL	**38.271.749**	**43.835.473**

Unidade: cve

Demonstração de Resultados Financeiros

Descrição	2012	2011
Rendimentos		
Juros obtidos	11.283.034	13.235.316
Rendimentos de imóveis	3.830.000	1.500.000
Ganhos de participação de capital assoc	-	-
Diferenças de câmbio favoráveis	-	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	-	-
Outros	1.546.977	926.372
TOTAL	**16.660.011**	**15.661.688**
Gastos		
Juros suportados	-	-
Remunerações a títulos de participação	-	-
Provisão para aplicações financeiras	-	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Perdas na alienação de tesouraria	-	-
Outros custos e perdas financeiras	-	-
TOTAL	**0**	**-**
Resultados	**16.666.011**	**15.661.688**

Unidade: cve



WWW.SCT.CV